

O SUPERVISOR DO PIBID: PERCEPÇÕES SOBRE SER O PROFESSOR FORMADOR.

Anderson Gonçalves da Silva¹
Carlos Miguel Anizio dos Ramos²
Maria Edna Layaanny pereira³
Mariana dos Santos Angelo⁴
Waléria Quirino Patrício⁵

RESUMO

O Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa essencial para o desenvolvimento da educação e da formação de professores. Para estas finalidades, os alunos de licenciatura são levados as escolas públicas de ensino básico, sobre a coordenação de um docente de ensino superior, e a supervisão de um professor da escola campo. Assim, buscou-se compreender a importância e contribuições do professor supervisor para a efetivação desse programa, bem como entender como a criação desse “espaço híbrido” entre o ensino superior e o ensino básico contribuíram para o desenvolvimento educacional de todos os envolvidos no processo, focando os estudos principalmente no professor supervisor. Notou-se que esses professores supervisores, a cumprir bem o seu papel, não só ensinavam a prática escolar para os bolsistas do PIBID, como também evoluíram suas metodologias e participavam mais ativamente do ambiente escolar, mostrando que o programa contribui para o desenvolvimento da formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: PIBID; Professor; Supervisor.

INTRODUÇÃO

O Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa promover a divulgação científica, assim como a formação associada à pesquisa, para isso, os licenciandos são inseridos no contexto das escolas públicas da educação básica, a fim de promover contribuições para a formação inicial destes, como também desenvolver a formação continuada dos professores das escolas de educação básica, que assumem o papel de supervisor e auxiliam

¹Graduando em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB – anderson.goncalves@academico.ifpb.edu.br;

²Graduando em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB – carlos.ramos@academico.ifpb.edu.br;

³Graduanda em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – maria.edna@academico.ifpb.edu.br;

⁴Graduanda em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB – santos.angelo@academico.ifpb.edu.br;

⁵Professora orientadora: Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, Graduada em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Graduada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNISUL e Graduada em Artes Visuais pela Universidade Paulista – UNIP - waleriapatricao@gmail.com.

no processo formativo desses graduandos (CAPES, 2014).

Os discentes bolsistas e voluntários do PIBID, são coordenados por docentes das licenciaturas, que tem o papel de oferecer algumas orientações e guiá-los, além de serem supervisionados pelos professores das escolas públicas do ensino básico onde serão alocados, estes assumem o papel de introduzir os alunos as realidades do sistema educacional de ensino, também os orientando, de uma maneira mais prática (CAPES, 2014).

É preciso compreender que a comunicação entre os alunos das licenciaturas, com os professores de nível superior e os professores de nível básico, é de extrema importância para o desenvolvimento do processo de formação docente, criando também uma melhoria na educação de maneira geral, visto que, os futuros professores terão maior visão da realidade profissional (CAPES, 2014).

Nesta perspectiva, o PIBID, tem contribuições na formação inicial dos estudantes, mas também gera transformações para os professores de educação básica, que assumem o papel de professor supervisor, visto que estes aprendem e dão um novo significado a sua profissão, tanto no processo de apresentar e ensinar as práticas aos alunos, como com os debates e trocas de conhecimento que são geradas nesse processo (NUNES; SALES, 2020).

É necessário entender o PIBID como uma peça essencial da formação de professores, seja a inicial ou a continuada, compreendendo que existe através deste programa a criação de um “espaço híbrido”, como o citado por Zeichner (2010), e que este gera uma troca de conhecimentos mutuas.

Dessa forma, este projeto busca entender qual a importância do PIBID para o desenvolvimento e formação continuada do professor de ensino básico, que assume o papel de supervisor do programa, indagando qual seu papel, bem como qual foi às contribuições deste programa para a construção de didáticas e a realidade profissional do supervisor.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho científico, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a importância do PIBID, utilizando como foco o professor supervisor, para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, no intuito de compreender a temática. Assim, ocorreu uma sistematização de pesquisas científicas previamente publicadas, com relação aos temas estudados, assim, buscou-se arquivos que possam trazer contribuições positivas para o desenvolvimento e resolução das problemáticas encontradas nesta produção (PRODANOV, FREITAS, 2013).

Como a pesquisa busca compreender situações coletivas e individuais dos seres humanos, ela assume uma natureza descritiva, objetivando através disso vislumbrar as características do público alvo do estudo, para os entender e descrever suas características e peculiaridades (PRODANOV, FREITAS, 2013).

Por assumir o caráter exploratório, essa pesquisa objetiva a compreensão de diversas informações que possam ser contributivas para o desenvolvimento do projeto, buscando assim o desenvolvimento do conhecimento sobre o tema através da familiarização dos pesquisadores com este (PRODANOV, FREITAS, 2013).

Nesse intuito foram incluídos na pesquisa diversos artigos sobre o PIBID e as suas importâncias para o desenvolvimento educacional e principalmente sobre as suas contribuições para o professor supervisor, descando-se aqueles que não tinham a abordagem desejada sobre o tema ou que não cumpriram com o caráter acadêmico que era necessário, sendo estes artigos lidos na íntegra e usados de maneira responsável por toda a obra.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Ser professor é uma atividade cheia de complexidades, é preciso entender que para assumir essa profissão é preciso disposição e tempo, visto que, ser professor não é um dom, mas, algo que se aprende e aperfeiçoa. Compreendendo tal posição, é imprescindível que haja uma percepção de que a formação inicial do docente é o período onde esse vai começar a formar a sua profissionalização.

Ainda cabe ressaltar que a formação inicial e a formação continuada são dois momentos importantíssimos para a formação do professor, contudo, não devem ser enxergados de maneira separada, visto que os dois estão ligados e formam o processo de aperfeiçoamento coletivo e individual dos docentes.

A formação do docente deve ser compreendida com sendo um processo, que deve estar municiado de ações estruturadas, planejadas e organizadas, em síntese, deve ser um procedimento organizado com rigorosidade e propósito, devendo incluir, além dos elementos básicos necessários para o currículo formativo, concepções sobre as atualidades e a prática que ocorre dentro da sala de aula (GARCIA, 1999).

No desenvolvimento profissional do docente, bem como daquele que ainda está em formação, é necessário aprimorar os conhecimentos tendo como pilares diversas fontes de saber, sejam elas organizacionais, sociais, curriculares ou mesmo psicológicas, compreendendo

que nesse processo é preciso que o professor consiga transitar por essas diversas fontes (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009).

Para favorecer as questões internas das escolas é necessário que haja uma reflexão e uma discussão sobre como desenvolver e melhorar não só a qualidade escolar, mas também a formação e aperfeiçoamento dos docentes que já exercem seu papel profissional, para tanto, é necessária a criação de um espaço híbrido onde os professores da educação básica e os da licenciatura possam debater e evoluir os conhecimentos práticos e acadêmicos, sem no entanto, criar relações hierárquicas entre eles (ZEICHNER, 2010).

Zeichner (2010) explica que nesses terceiros espaços deve haver a troca de experiências entre os professores das universidades e os da educação básica, podendo assim os dois assumirem papéis mais práticos e consolidados para auxiliar a formação dos futuros professores. Ao observar essa conjuntura e trazer para o PIBID vemos que os professores do ensino superior que assume o papel de coordenadores, junto com o professor da educação básica que vão ser supervisores, devem estabelecer uma relação de troca de conhecimento para que consigam preparar melhor os futuros docentes, que no caso são os bolsistas do PIBID.

Percebe-se, portanto, que esses terceiros espaços são exatamente o que o projeto PIBID propõe, fazendo com que não só os futuros docentes tenham um aprendizado e desenvolvimento profissional, mas também trazendo esse enriquecimento para os docentes, tanto do ensino superior como do ensino básico, que vão trocar informações e conhecimentos e crescer profissionalmente.

Deve-se focar em um modelo mais inovador para a formação dos docentes, desenvolvendo um professor competente que tenha visão, estando portanto adequado e preparado para a realidade da docência e da sala de aula; que esteja motivado e assim esteja disposto e capacitado para as dificuldades existentes na docência; que tenha compreensão dos conteúdos e conhecimentos necessários para sua atuação; que consiga analisar os fatos e desenvolver aprendizado a partir de suas experiências, sendo, portanto, reflexivo; e por fim que tenha uma visão de comunidade, se vendo como parte essencial do seu grupo profissional (SHULMAN; SHULMAN, 2016).

É importante perceber que os professores bem preparados e que tenham competência são melhores sucedidos na sua profissão, tendo mais segurança na sala de aula e no contato direto com os alunos, esse preparo vem para aqueles que investem e dedicam seu tempo para a formação, seja ela inicial ou continuada (DARLING-HAMMOND, 2014).

O docente competente vai saber como alcançar seus alunos, tanto aqueles que são mais

receptivos como os que apresentam certa dificuldade, podendo assim superar barreiras e abrir maior possibilidade para extrair e oferecer conhecimento, portanto, o processo de formação do professor tem que passar por diversos estágios que lhe confirmam essa competência profissional (DARLING-HAMMOND, 2014).

Contudo, não basta apenas que normas e decretos sejam editados exigindo a melhoria e atualização da formação do docente, é necessário que este esteja em contato com todo o processo existente nas escolas, cotidianamente, para entender a realidade e necessidades desse ambiente, dessa forma compreender-se que não é de caráter exclusivo das licenciaturas a formação do docente, sendo essa responsabilidade também da prática que se aprende nas escolas de nível básico (GATTI, 2013).

O aprendizado com a experiência nas escolas de nível básico é de total importância para o futuro docente, mas também contribui para o aperfeiçoamento e atualização dos professores já atuantes profissionalmente, visto que ocorre sempre uma troca de experiências e conhecimentos nesse processo, fazendo com que o professor mantenha-se sempre em processo de formação.

Assim, ter mais diversidade de atividades e oportunidades para que sejam realizadas práticas inovadoras é extremamente positivo para a formação, seja dos futuros docentes que irão ter conhecimento da vida profissional, como para a formação continuada dos professores, que podem se manter sempre atualizados.

Nesse ponto se mostra a importância de projetos como o PIBID, que fortalecem a formação inicial dos futuros docentes, ao ponto que contribuem para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas e conhecimentos dos professores que supervisionam os bolsistas, vide a troca de experiências.

A realização do programa não visa o rompimento com as teorias e conhecimentos aprendidos durante a licenciatura, mas sim a fusão desse conhecimento com o conhecimento prático que é passado tanto pela realidade de sala de aula como pelos professores que coordenam e supervisionam o projeto.

Mesmo com a existência de legislação que orienta a prática como sendo um eixo fundamental para a formação dos docentes, essa ainda é tida muitas vezes como um conhecimento sem a dimensão prática (GATTI, 2013), o PIBID tem a intenção de superar esse problema, aproximando a universidade e os seus conceitos acadêmicos, das escolas públicas e a realidade que vai ser vivenciada pelo futuro profissional, onde os licenciados terão a oportunidade de aprender observando a prática, mas também de analisar, discutir e aplicar os

conhecimentos adquiridos na licenciatura, e essa troca de informações fortalece também os professores das escolas públicas que assumem o papel de supervisor.

O PIBID objetiva que a formação aconteça da melhor maneira possível, unindo os conhecimentos adquiridos na universidade com a prática necessária para o aperfeiçoamento profissional, e é a parceria e troca de informações e saberes entre os futuros docentes, os coordenadores e os supervisores que faz com que a escola pública onde se realiza o programa assuma o “espaço híbrido” de formação que é idealizado por Zeichner (2010).

O PIBID tem como objetivos, de acordo com a Portaria nº 096 da Capes, em seu Art. 4º (CAPES, 2013):

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docente se tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII - contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Percebe-se que o PIBID tem como um dos seus focos principais a aproximação das licenciaturas, enquanto instituições de ensino, da escola de educação básica da rede pública, sendo fundamental para o funcionamento do programa a participação direta dos professores da universidade e dos professores experientes das escolas de ensino básico, para que possam dar suporte na formação do docente que esta participando do PIBID.

Essa parceria requer que exista uma mutua responsabilidade e um trabalho conjunto entre os três polos dessa relação, o professor coordenador, o professor supervisor e o aluno bolsista, ou seja, uma junção entre a universidade e a escola pública, devendo as práticas favorecerem as duas, com a universidade desenvolvendo melhor a formação de seus alunos, e as escolas públicas tendo acesso a futuros docentes que contribuem no desenvolvimento e inovação dentro da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID é de extrema importância para a formação dos novos docentes, contribuindo

para que esses possam evoluir profissionalmente e ter uma visão mais ampla da sua profissão. Contudo, esse programa cria um espaço híbrido, igual o explicado por Zeichner (2010), gerando, graças ao contato existente entre os professores coordenadores, que são aqueles que vêm das universidades, os professores supervisores, aqueles que executam sua profissão nas escolas de nível básico, e os futuros docentes, uma troca de experiências que fortalece e desenvolve a docência em todos os ambientes.

Como explicam Guimarães e Rolkouski (2018), o professor supervisor do PIBID é o docente, que atua diretamente na escola de nível básico, e vai supervisionar e dar acompanhamento nas realizações feitas pelos bolsistas, agindo como co-formadores desses graduandos de licenciatura.

Guimarães e Rolkouski (2018) tiveram, em sua pesquisa, o objetivo de compreender, através de um questionário enviado para professores supervisores de diversas regiões do Brasil, bem como algumas entrevistas realizadas, qual a contribuição desses supervisores para o desenvolvimento e formação inicial do aluno de graduação bolsista do PIBID, bem como para a formação continuada dos próprios supervisores.

É perceptível, para os participantes da pesquisa de Guimarães e Rolkouski (2018), que os professores supervisores são um verdadeiro modelo para os bolsistas do PIBID, compreendendo que a partir das experiências e ensinamentos desses é que esses licenciandos vão conhecer a realidade escolar.

Os supervisores passam a orientar todas as atividades que os bolsistas vão fazer durante aquele período dentro das escolas públicas de nível básico, e passa a participar e orientar também as atividades acadêmicas desses futuros docentes, contribuindo fortemente em sua formação inicial (GUIMARÃES; ROLKOUSKI, 2018).

Esses professores supervisores se enxergam como sendo um espelho para os futuros docentes, sendo um verdadeiro suporte para os alunos bolsistas, visto que é a partir dos conhecimentos, ensinamentos e orientações desses professores que os alunos vão conseguir superar as dificuldades que encontrarem dentro do ambiente profissional das escolas e no início de suas futuras carreiras (GUIMARÃES; ROLKOUSKI, 2018).

Percebeu-se também que a troca de experiências entre os professores coordenadores, os supervisores e os bolsistas favoreceu as reflexões e debates, principalmente no que tange às ações realizadas junto aos alunos e suas dificuldades, compreendendo que essa união dessas experiências desenvolveu uma nova estruturação para resolução dos possíveis problemas que são frequentemente achados em sala de aula (GUIMARÃES; ROLKOUSKI, 2018).

Os supervisores compreendem-se como aqueles que vão conduzir os futuros docentes para a visão da realidade escolar, visto que são eles que vão fazer com que os bolsistas possam ter acesso a vivência burocrática e profissional do ambiente escolar, é importante entender que esse processo é exatamente o desejado pelo PIBID, e na visão dos supervisores eles cumprem perfeitamente essa etapa, visto que apresentam e integram os bolsistas na realidade das escolas, fazendo com que esses, juntos dos demais profissionais, possam debater e desenvolver soluções para o ambiente educacional, o que contribui extremamente na formação inicial desses bolsistas, como também na progressão do conhecimento dos supervisores e na melhoria das escolas onde estes realizam o programa (GUIMARÃES; ROLKOUSKI, 2018).

Por fim, percebeu-se que os professores supervisores também contribuem na vida acadêmica dos futuros docentes bolsistas do PIBID, sendo relatados diversos processos onde o supervisor assume o papel de orientador desses futuros professores, tanto na elaboração de atividades acadêmicas ou mesmo em produções e publicações acadêmicas (GUIMARÃES; ROLKOUSKI, 2018).

No mesmo sentido, o trabalho elaborado por Souza e Silva (2018), também busca compreender o papel do professor supervisor do PIBID, compreendendo-o como o elo entre o ensino superior e o ensino básico, fazendo com que o licenciado bolsista do PIBID consiga ter um melhor conhecimento a cerca da realidade vivenciada nas escolas públicas de nível básico, para assim correlacionar os conhecimentos práticos com os aprendidos dentro da graduação.

O PIBID contribui para que o futuro professor possa ter uma nova perspectiva da educação básica, visto que, para sua formação, é de essencial importância que este esteja dentro do ambiente profissional, tendo contato com a realidade escolar, e com o auxílio do professor supervisor, construir conhecimentos sobre a sua futura carreira e as necessidades inerentes a ela (SOUZA; SILVA, 2018).

A partir da troca existente entre o bolsista, o coordenador e o supervisor, compreendendo que este professor supervisor vai inserir o aluno da licenciatura dentro das necessidades e da realidade escolar, é que se entende a precisão da criação e da pesquisa de novos métodos e metodologias de ensino, compreendendo que essa troca que ocorre no programa faz com que as atitudes e necessidades da docência sejam repensadas e evoluídas de acordo com os acontecimentos das salas de aula (SOUZA; SILVA, 2018).

O professor supervisor tem o papel de trazer uma dinâmica para o currículo dos futuros docentes, trazendo para esses o conhecimento sobre a natureza e necessidades das escolas de educação básica, o contato entre os supervisores e os licenciandos é o que gera a análise e o

questionamento sobre o que poderia mudar nas dinâmicas de ensino, criando não só uma reflexão no futuro docente, como também um processo de autorreflexão e aperfeiçoamento do professor supervisor (SOUZA; SILVA, 2018).

O que se percebe, ao analisar programas como o PIBID, é que estes são importantíssimos para a construção e desenvolvimento dos novos profissionais, preparando-os e adequando-os a realidade que vão vivenciar em sua futura profissão. Contudo, as contribuições desses projetos não se resumem ao aluno bolsista, visto que pela troca existente entre o professor coordenador, o licenciando e o professor supervisor, todo o processo educativo tende a evolução (SOUZA; SILVA, 2018).

No caso do professor supervisor, o auxílio ao bolsista do PIBID demonstra-se como uma formação continuada, ou uma autoformação, visto que todo o processo de ensinar e debater a realidade existente na escola não só ajuda na formação do futuro docente, como também ajuda no entendimento e desenvolvimento do professor supervisor (SOUZA; SILVA, 2018).

Nota-se, dessa forma, que de acordo com os relatos dos professores supervisores, o PIBID tem contribuído diretamente na criação do espaço híbrido, aproximando os alunos das licenciaturas da realidade existente nas escolas, como também possibilitando a troca e o debate de situações entre os professores coordenadores com os supervisores, bem como com os bolsistas do PIBID, fazendo com que todos tenham desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é um programa essencial na formação de profissionais de docência. Sua execução exige que se percorram por diversas especificidades, todas com o objetivo de desenvolver e propagar o conhecimento profissional dos futuros docentes. Contudo, percebe-se que o conhecimento obtido através desse projeto não acontece unicamente pelo aluno de licenciatura, que entra como bolsista do PIBID, mas sim que existe uma troca direta, fazendo com que o conhecimento ocorra em todos os pilares desse programa, ou seja, o professor coordenador, que é o professor da licenciatura, o professor supervisor, que é o professor das escolas públicas de ensino básico que são parceiras do projeto, como também para o já citado aluno da licenciatura.

Com o intuito de compreender como o PIBID contribui para o desenvolvimento e evolução do professor supervisor, este projeto debruçou-se sobre pesquisas acadêmicas, tanto para saber qual o real papel desse profissional, como para entender quais os benefícios que o programa proporcionou para eles, visto que é clara a existência de uma troca mútua, devido à

criação dos “espaços híbridos” de conhecimento.

Notou-se que os professores supervisores compreendem bem o seu papel de espelho para os futuros docentes, assumindo posição essencial na formação desses licenciandos. É perceptível que ao levar esses bolsistas para dentro da realidade escolar os professores supervisores criam um ambiente de discussão onde todo o processo educacional evolui, bem como a participação destes supervisores na vida acadêmica e nas possíveis publicações desses licenciandos fazem com que o professor sinta-se motivado a continuar seu desenvolvimento educacional, percebendo-se, portanto, que o PIBID contribui não só para formação inicial dos docentes, mas também para o processo de formação continuada, como de evolução da educação em geral.

REFERÊNCIAS

- CAPES. **Portaria nº 096**, de 18 de Julho de 2013. Disponível em: < https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30798135/do1-2013-07-23-portaria-n-96-de-18-de-julho-de-2013-30798127 > Acesso em: 21/09/2021
- CAPES. **Relatório de Gestão (2009-2013)**. Brasília: Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB, 2014.
- DARLING-HAMMOND, L. A importância da formação docente. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 230-247, dez. 2014.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- GATTI, B. A. **A prática pedagógica como núcleo do processo de formação de professores** In: GATTI, B. A. *et al.* (Org.). Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- GUIMARÃES, E. L.; ROLKOUSKI, E.. SUPERVISORES DO PIBID: contribuições para a formação de futuros professores de matemática. **Cadernos de Educação**, Ufpel, n. 58, p. 41-59, Jan./Jun. 2018.
- NUNES, C. M. F.; SALES, F. K. M. S. OS COORDENADORES DE ÁREA DO PIBID: percepções sobre o ser professor formador. **Colloquium Humanarum**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 188-202, 9 nov. 2020. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC).
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Desenvolvimento profissional dos professores**. In: FORMOSINHO, J. (Coord.). Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Editora, 2009.
- PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



SHULMAN, L. S.; SHULMAN, J. H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 120-42, jan./jun. 2016.

SOUZA, E. M. de F.; SILVA, K. A. da. CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA: uma análise a partir o papel discursivo do bolsista supervisor do pibid.. **Práxis Educacional**, [S.L.], v. 14, n. 29, p. 231, 6 ago. 2018. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB.

ZEICHNER, K.. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação (Ufsm)**, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 479-504, 10 dez. 2010. Universidade Federal de Santa Maria.